

DAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DOS CONTEÚDOS DA EF ESCOLAR

Saudações, leitoras e leitores! Desde o último ano temos enfrentado problemas técnicos que nos forçaram, entre outras ações, a suspender momentaneamente as submissões em nossa plataforma. Mas, não se preocupem! Estamos, junto com o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), trabalhando para resolver a questão. E apesar dessa suspensão, seguimos com nossas tarefas editoriais e fechamos um número fresquinho de nossa revista, que apresentamos agora a vocês.

Nele é possível encontrar textos sobre conteúdos bem conhecidos da Educação Física escolar, como é o caso do futebol (ou futebóis), mas a partir de experiências e perspectivas diversas, como em situações de ensino remoto. Nos dois primeiros relatos da publicação temos tanto a tematização do futebol no tensionamento com questões de gênero no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, quanto uma mirada crítica das imagens dessa prática como esporte-espetáculo por turmas do Ensino Médio, ambas as instituições situadas no estado de Minas Gerais.

Na esteira das experiências da Educação Física escolar com artefatos imagéticos, chegamos ao artigo que relata o ensino de capoeira no diálogo com as obras de Candido Portinari em uma escola municipal de Florianópolis. E, na sequência, a tematização da ética como tema transversal, sendo abordado na sua relação com as práticas corporais de

combate com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola federal do Rio Grande Sul.

Há ainda dois manuscritos que tratam de temas pouco explorados nas aulas de Educação Física escolar e que compõem o acervo das práticas corporais de aventura. No primeiro caso, uma experiência pedagógica desenvolvida na Ilha de Marajó/PA, com corrida de orientação, mountain bike e tracking, envolvendo discentes do Ensino Fundamental II. Já no segundo, o trabalho com o skate ainda em contexto pandêmico no interior do estado de São Paulo, com estudantes do Ensino Médio.

Para completar, antes de fecharmos este número dos *Cadernos*, apresentamos um relato sobre a tematização das ginásticas e a problematização de padrões corporais junto a uma turma do Ensino Médio Integrado de Jacareí, no interior paulista. E por fim, uma análise sobre a produção científica acerca dos jogos de tabuleiro na Educação Física escolar, tendo em conta sua presença na BNCC.

Seguimos reafirmando o compromisso da revista no incentivo à produção de textos que publicizem o trabalho autoral de professoras e professores de Educação Física no Brasil e América do Sul. Ao mesmo tempo em que procuramos resolver questões técnicas de nosso ambiente virtual, desejamos a vocês uma excelente leitura!

MICHELLE CARREIRÃO GONÇALVES

ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ

GISELE CARREIRÃO GONÇALVES

RIO DE JANEIRO, FLORIANÓPOLIS, MARÇO DE 2023.